

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### CARTA DE LISBOA

17 de Novembro.

Começou a julgamento de *mestre Lobo*, o que não constitue nenhum acontecimento de sensação. Entretanto, ha uma novidade no caso. E' o novo systema de defesa, empregado á ultima hora pelo Lobo e de que os leitores já devem ter conhecimento. Ora eu não me admiro do Lobo. Mas admiro-me da ingenuidade com que o sr. dr. Ferraz de Macedo, um homem de muito talento e sciencia aliás, acredita firmemente na versão que o *mestre* agora faz correr. Admiro-me, não obstante a ingenuidade ser muitas vezes companheira da sciencia e do talento.

—O *Seculo* de hontem fala muito contra a immoralidade das companhias recrutarem os seus administradores entre os *influentes politicos*. Ora ahí está porque eu abomino estes tratantes, e os julgo mais prejudiciaes á humanidade do que os *pregadores anarchistas* com que tanta gente se horrorisa. Quem não conhecer os meandros e a historia da politica portugueza extasia-se perante a *moralidade* do artigo do *Seculo*. Mas quem conhece todos os bastidores da pouca vergonha, como eu conheço, ha de se sentir cada vez mais indignado, como eu me sinto, contra a cambada dos hypocritas e dos histriões. Indignação maior, muito maior, contra os republicos, por serem elles os que mais *pregam* os bons principios, para os falsearem logo a seguir.

Por mais do que uma vez o *Povo de Aveiro* estigmatizou a ignobil especulação dos chamados republicanos em face da Companhia Real. Fartaram-se de escrever artigos e de fazer discursos a favor das incompatibilidades parlamentares. Levaram a audacia da propaganda até ao ponto de publicarem nos seus jornaes, por mais do que uma vez, os nomes dos monarchicos que acumulavam funções dos poderes legislativo e executivo com os de directores e administradores de companhias, apontando-os assim á execração publica. Mas chega o momento de affirmarem a sua propaganda. Um administrador da Companhia Real é, ao mesmo tempo, deputado republicano. E os hypocritas, os especuladores, os histriões, em vez de manterem a dignidade da propaganda, da causa, do partido, affirmando, a proposito d'esse homem, o que haviam dicto a proposito d'outros, agacham-se, calam-se deante d'elle, para continuarem entretanto, como agora, a arrotar moralidade e pudicia como se estivessem isentos de toda a macula e suspeita.

Falam do sr. João Arroyo e de outros precisamente como se o sr. Teixeira de Queiroz não tivesse nunca existido.

Safa, que são demasiadamente hypocritas, demasiadamente cynicos, demasiadamente torpes.

Safa, que é demais!  
—Quanto a Melilla, lá vae indo a guerra tambem sem novidades. A Hespanha, coitada, tem feito uma triste figura. Soldados valentes, é certo. Mas a respeito de

tino e sciencia os hespanhoes militares, os hespanhoes politicos valem tanto como nós.

Encarada scientificamente, esclarecida pelos principios que regulam a guerra moderna, a campanha de Melilla tem sido uma vergonha.

Ainda assim, estou convencido de que se fosse cá havia de ser muito peor.

—Apareceu hontem a edição da *lyra completa* do grande poeta João de Deus.

E' um monumento.

—Sobre dissolução de côrtes, não sei o que ha. Mas não vejo grande habilidade no governo em a decretar desde já, a não ser mediante accordo com o partido progressista. A ser assim, tudo irá bem. Mas se os progressistas ficam assanhados devéras, o que eu não acredito entretanto, o governo vae crear uma situação difficil.

Dizem os *mestres* da politica indigena, o sr. Marianno de Carvalho, o sr. Marçal Pacheco e outros, que a indiferença é grande, que o publico tanto se importa que haja eleições como que não haja.

Na apparencia, assim é. Mas olhem que, no fundo, essa indiferença é mais apparente do que real. O publico não se irrita nem manifesta a sua irritação por considerar isso inutil. Irritar-se para quê? Os progressistas são a mesma coisa. Os republicanos não são melhores. E encolhe os hombros. Mas n'esse encolher de hombros vae uma dolorosa manifestação de impotencia. Mas o publico não faz caso porque não tem ponto de apoio. Não é porque não considere uma grande pouca vergonha, uma bandalheira, uma falta de respeito por elle proprio esse espesinhar constante dos principios constitucionaes. E, n'estes casos, qualquer incidente pôde quebrar o que se affigura abandono ou marasmo.

Ora esse incidente provoca-o o partido progressista, se elle quizer. O partido republicano não vale nada, absolutamente nada entregue a si proprio. E não vale nada porque os seus dirigentes, além de imbecis, perderam a auctoridade e o prestigio perante a nação e o proprio partido. Mas como é numeroso, como é guerrilheiro, como tem a audacia da impunidade e da falta de valor moral da monarchia, manejado por quem o saiba empurrar para a rua, por quem tenha conhecimento das coisas caseiras, é uma arma terrivel. E os senhores da governança convençam-se de que o terreno está muito mal preparado para governos fortes e partidarios. Os senhores todos, de todos os partidos monarchicos, tem vivido pela fraquesa dos republicanos e porque tem feito parede... amparando-se uns aos outros. Mas a impunidade, ou o inesperado triumpho cega-os, e já se querem fazer pimpões.

Pois dissolvam camaras, façam eleições ou o que quizerem, mas ponham-se de accordo antes d'isso. Porque se rompem hostilidades devéras, talvez venham a abrir novos e sérios rumbos na barcaça.

Uma coisa seria dissolver as camaras em cima d'uma votação séria e hostil, outra coisa é dissolver-as assim como se diz que o vão ser, *á fadista*.

De resto, para nós é indifferen-

te que os homens da governança vivam ou que se deitem a afogar.

Y.

Heliodoro faz uma supplica ao sr. ministro da justiça de joelhos, de cabeça descoberta, de mãos erguidas, de olhos postos, de peito offegante, de respiração curta, com o suor escorrendo-lhe da fronte.

Esqueceu-se de falar no visinho do fundilho das calças. Logo, o collega do sr. ministro do reino não o pôde attender.

E não ha que censurar. Porque ao Silva Graça, que não é ministro da corôa, fez o Heliodoro outra supplica de mãos no chão e *symbolo* aberto. E nem assim seduziu o Silva Graça.

Que Heliodoro se não tornasse publico, se queria vencer pelas suas seduccões.

## A POLICIA

### UMA CAMPANHA DE MORALIDADE

Ha um horror de mezes, a despeito do nosso temperamento, que em *suellos* isolados e de brandura relativa, temos denunciado varias irregularidades da policia, a vêr se esta, conhecidos como são os nossos meios de ataque violento, entra nos eixos e emfim sabe prestar algum serviço de utilidade publica.

Tempo perdido, e complacencia mal empregada. Ou as nossas singelas observações não são ouvidas, ou, sendo-o, o corpo de policia de Aveiro, denunciando-se por isso mesmo incorrigivel por accinte ou ineptia, em nome da moral publica e dos interesses da comunidade necessita, já, uma completa reforma, d'alto a baixo, ou teremos de erguer mais alto os nossos protestos, em que, sem duvida, seremos acompanhados por toda esta cidade.

Temos archivado um vasto repertorio de apontamentos, que opportunamente virão a lume; mas desejámos perguntar ao sr. dr. Manuel Joaquim Massa, secretario geral servindo na auzencia do governador civil, se está disposto a ouvir-nos e a dar as providencias que os escandalos reclamam.

Ha ahí muito que refundir, a que attender, mas sem delongas e sem tergiversações. A doença de que soffre a policia de Aveiro não é d'aquellas que se tratam com emolientes; precisa um cauterio violento, ou a gangrena mortal-a ha a breve trecho.

Depois do exordio temos de começar por uma accusação formal, mas vacillámos na escolha, tantas são as faltas gravissimas que conhecemos, praticadas por esses guardas da ordem e da moralidade publicas.

A policia das toleradas, assumpto que nos está lembrando n'este momento, é quanto ha de mais torpe, irregular e arbitrario. O regulamento respectivo é letra morta, e os seus artigos, torcidos ao capricho da policia, deixam a esta uma entrada clandestina para exercer verdadeiras expoliações.

E já que estamos com a mão na massa, ahí vae um pequeno retalho.

O artigo 20 do Regulamento dispõe que a mulher que pretender estabelecer casa de toleradas deverá declarar no commissariado entre outras coisas o numero de mulheres que tenciona dirigir. E o § unico do artigo 21 estatue que essa concessão é annual e a impetrante pagará por ella 4\$000 réis.

Pois:—o preço d'esse direito foi elevado, na secretaria da policia, a 4\$500 réis, não sabemos a titulo de quê; e a uma d'essas mulheres, que foi ha dias aquella secretaria alterar o registo das raparigas que tinha em casa, foi extorquida violentamente nova licença—isto é—mais 4\$500 réis, quando ha cerca de oito mezes tinha já dado por egual licença outros **quatro mil e quinhentos réisinhos**.

A mulher protestou contra a illegalidade da exigencia; mas ao seu protesto, na secretaria da policia oppozeram a **força, encarcerando a desgraçada**, até que esta, compenetrando-se da sua impotencia, desde que nada lhe valeria gritar n'aquelle meio noturno, se viu obrigada a ceder a essa extorsão inaudita.

Sr. governador civil! E' necessario olhar para isto seriamente. E não pasme v. ex.ª do que deixámos ahí narrado, porque não é nada para aquillo que sabemos e havemos de dizer. Aquillo, todo o corpo de policia, necessita varrido, soffrer uma limpeza radical;—de serem extirpados os vicios que lá medraram á sombra da incuria, ignorancia ou da subserviencia de quantos governadores civis aqui tem gerido o districto desde a fundação da policia.

Veremos se pela nossa propaganda e os nossos esforços conseguimos prestar a Aveiro mais este bom serviço.

### Liberdade condicional aos condemnados

Foi já assignado o regulamento para a execução da lei de liberdade condicional aos condemnados que tenham cumprido dois terços das penas e que estejam emendados.

A liberdade é concedida mediante uma proposta feita ao ministerio pelos directores das cadeias.

As propostas serão acompanhadas das seguintes informações: nome, filiação, naturalidade, idade e estado civil do condemnado, crime e condemnação respectiva; se no processo interveio a parte offendida com direito a indemnisação fixada por sentença; costumes e procedimento do condemnado anteriores ao delicto; se já lhe fôra imputado mais algum crime; que profissão tinha antes de condemnado e que profissão exercia durante a execução da pena; de que meio de subsistencia poderá dispôr quando em liberdade.

Para a concessão de liberdade condicional será consultado o procurador geral da corôa.

As concessões serão publicadas no «Diario do Governo».

Os libertos deverão apresentar-se no prazo de 48 horas ás auctoridades administrativas das terras que lhes marquem para residencia.

Só o ministerio da justiça po-

derá conceder licença de mudança de domicilio.

Será cassada a concessão de liberdade condicional aos condemnados que abusem, dando-se á vadiagem, jogos prohibidos, embriaguez e dissolução de costumes.

Escrevem-nos uma carta que, apesar de ter graça, não publicámos por referir factos tão vergonhosos da *vida publica* do Heliodoro que deveriam causar nojo aos leitores.

O auctor d'essa carta accentua que não pôde haver duvidas sobre a verdade do facto, que se diz ter sido relatado pelo policia, depois dos argumentos que emprega o Heliodoro.

«Heliodoro, antes de tudo, não duvida de que o policia relatasse que o tinha visto a fazer *quadros vivos*, com o soldado, nas terras da Avenida. O que elle nega é o facto em si. Diz-se victima d'uma torpe calumnia forjada pelo policia. E, modesto como é, vae á historia e aponta calumnias do mesmo genero, como as dos *pregadores* da cruzada contra os albigenses, as de Filipe o Bello contra os templarios, etc. Ora, não ha duvida de que o Heliodoro, ou o Theodoro, nome porque mais vulgarmente o tratam e conhecem, é o homem mais eminente do partido republicano, aquelle que o Lopo Vaz mais reaveava, que o João Franco mais teme e de que a monarchia mais se horrorisa. Não ha duvida. Entretanto, tambem valem alguma coisa o sr. Theophilo Braga, o sr. Manuel de Arriaga, o sr. Jacintho Nunes, o sr. Azevedo e Silva, o sr. Magalhães Lima, etc. Porque foi, então, que a monarchia só inventou calumnias contra o Theodoro? Porque foi que inventou contra elle precisamente a calumnia dos *quadros vivos*? Porque foi que não mandou nenhum policia relatar que tinha visto o sr. Manuel de Arriaga, ou o sr. Theophilo Braga a praticar *actos immoraes* com um soldado, na Avenida?

Já vê, sr. redactor, que o Theodoro não faz senão provocar o riso e encher-se de ridiculo com os seus argumentos de caloiro.

«Não me prendeu» grita Theodoro. Aqui o ridiculo sóbe de ponto depois do *Povo de Aveiro* ter escripto que uma das coisas mais salientes do caso fôra o cavaco que o ministro do reino dêra pela palermice do policia.

«Não me prende um homem que era encarregado de me prender ao menor motivo.» Sempre a querer encobrir o *sim senhor* e cada vez mais com o *sim senhor* ao sol.

Toda a gente, que andou em Portugal metida nas ultimas conspirações, sabe que os policias não eram tal encarregados de prender os nossos *revolucionarios* ao menor motivo, mas sim de os vigiar. E foi por isto mesmo que o policia não prendeu Theodoro. Na sua paspalhice não reparou que aquelle caso, embora não previsto, devia ser aproveitado, porque inutilisava um *corypneu* do partido republicano sem *armas de sensação*.

Bastava que os jornaes no dia seguinte referissem, na secção do noticiario: «Presos hontem na Avenida, ou nas terras da Torrinha, Heliodoro Salgado e um soldado de tal regimento por esta-

rem praticando actos contra o pudor para que a monarchia se visse livre, sem pau nem pedra, de mais um paspalhão. Mas a nossa policia é assim. Mas o que o ministro do reino lamentava, o que o irritava mesmo, era que ella fosse assim. E, depois d'isto já explicado, vem agora o Theodoro querer tirar partido da parvalheira do espião que o seguiu!

Um borra-botas, que não passa d'isso.

De resto, você tem razão em dizer que não foi preciso o policia para se saber das pustulas vergonhosas do Heliodoro, esse *luminar* do partido republicano portuguez. Já se sabia. O que foi pena foi que se não provasse solemnemente.

E essa prova *solemne*, obtinha-a o policia se não fosse tolo.

Eis a differença. Assim se exprime o auctor da carta. E ninguém dirá que não tenha carradas de razão.

Infeliz Theodorol...

## Julgamento importante em Lisboa

### O crime da rua de Sant'Anna à Lapa.—Condenação do mestre Lobo

Principiou na quarta-feira e findou ante-hontem o julgamento de João Antonio Lobo, accusado de haver assassinado o dr. Manuel José Gonçalves da Silva, roubando-o em seguida, depois do que poz fogo á habitação da sua vítima.

Foram 23 os quesitos apresentados. O jury decidiu por unanimidade de votos que estavam provados todos os quesitos, menos o que se referia á loucura do réo.

João Antonio Lobo foi condemnado na pena de 10 annos de prisão cellular, seguida de 20 de degredo, com 2 de prisão no lugar do desterro, ou na alternativa na de 31 annos de degredo com 10 de prisão no lugar do desterro.

O ministerio publico appellou da sentença, por dever de officio.

—A mim tanto me faz que seja maior ou mais pequena, exclamou o réo.

Ha um anno que nós tivemos o desgosto de participar aos nossos leitores que a alma do *Sombra* tinha entrado no corpo do nosso revisor. Cumprimos hoje o doloroso dever de acrescentar que a mesma alma tem feito estragos horriveis no mesmo corpo.

Por exemplo, no numero passado do *Povo de Aveiro* queixava-se o nosso excellentes revisor de que os nossos excellentes correios lhe haviam demorado a carta de Lisboa. E depois publicava a carta cheia de tolices.

Qual será mais excellente, o correio ou o alma de chicharro do nosso revisor?

Peçam todos a Deus que os livre da alma do *Sombra*!

## Os anarchistas em Barcelona

### Novos attentados

A imprensa hespanhola refere-se a novas proezas dos anarchistas, recentemente praticadas em Barcelona.

Esta semana seguiram para Melilla diversos regimentos. Emquanto se procedia ao embarque das tropas, foi collocado em um dos balcões do Circulo fusionista, na praça Real, um petardo com a mecha accesa. O petardo, que estava carregado com dynamite, não chegou a estalar, graças a um creado que viu e apagou o rastilho. Os guardas municipaes apoderaram-se do explosivo para ser examinado depois.

A data das ultimas noticias ainda não se tinha descoberto a pessoa que collocou a bomba de dynamite.

Tambem proximo de Barcelo-

na, no quartel da guarda civil de Villanueva e Geltaire rebentou uma bomba de dynamite, causando grandes estragos nos edificios. Não houve desgraças pessoais.

O governador de Barcelona trata de descobrir os auctores dos novos attentados.

A policia encontrou, em casa do anarchista Fontanals, dez bombas explosivas, cartuchos de polvora e dynamite e muitos petardos.

Já está presa a famosa revolucionaria catalã Asuncion Baldevilla, a Luiza Michel de Barcelona.

Em Villanueva, onde se deu a explosão a que acima nos referimos, já foram presos seis anarchistas.

O presidente do Circulo Mercantil de Barcelona recebeu uma carta anonyma prevenindo-o de que aquelle magnifico edificio iria pelos ares, por meio d'uma explosão de dynamite. Estão adaptadas precauções.

Em Barcelona é voz corrente que o juiz Garcia Domenech, encarregado da instrucção do processo, tem nas suas mãos os fios do *complot* que produziu a horrrosa catastrophe.

Ramon Fontanals, um dos anarchistas presos, é o presidente das Tres classes de vapor de Barcelona, associação que passava por ser uma das conservadoras da classe operaria d'aquella cidade.

## NOTICIARIO

### Caminho de ferro do Valle do Vouga

Um jornal de Lisboa informa que não está ainda organizada a companhia para o caminho de ferro do Valle do Vouga, mas o iniciador espera organisal-a brevemente.

O engenheiro, o sr. Candido Xavier Cordeiro, será encarregado da construcção.

A linha passará por Oliveira de Azemeis e terá um ramal para Aveiro.

### Previsão do tempo

Noherlesoom diz que esta quinzena será de caracteres meteorológicos bem oppostos aos da anterior, com relação á peninsula.

Desde o dia 18 predominará o tempo proprio da estação, devendo durar até 25.

Os ultimos cinco dias do mez serão desagradaveis e chuvosos, com ventos de entre sudoeste e uoroeste, e temperaturas baixas.

Foi determinado que pelo conselho do almirantado sejam nomeados até 24 individuos do sexo feminino das familias dos pharoleiros, com o abono de 200 réis, para coadjuvarem o serviço dos pharoes.

### E assim vae tudo!

Por uma vistoria feita ao edificio da casa de escola da freguezia Oriental, em Vizeu, reconheceu-se ameaçar ruina, pelo que foi intimado o respectivo professor a sahír da parte da casa que habita e a não continuar a dar aula.

Vae passado quasi um mez depois que a escola fechou sem mais se ter providenciado!

### Asylo para cegos

Um generoso anonymo escreveu uma carta á redacção do «Commercio do Porto», participando-lhe que estava disposto a concorrer com a importante quantia de 10:000\$000 réis, para a fundação, n'aquella cidade, de um asylo para cegos.

### Moedas antigas

N'uma freguezia do concelho de Villa Pouca de Aguiar appareceu ultimamente uma grande quantidade de moedas de prata do tempo de Cesar Augusto, metidas dentro de uma panella de barro. Teem o busto do imperador, clarissimo, e do outro lado

dois guerreiros encostados ás lanças, com a seguinte legenda: «Cæsares Augustus et.» Do lado do busto de Cesar lê-se: «Cæsar Augustus Divi Frater.» Appareceram tambem algumas de ouro, wisigodas, e são em fôrma de escudo e do peso de uma libra.

Em Braga, ao proceder-se á construcção d'um cano perto do Hotel Hygienico, no Bom Jesus do Monte, appareceram tambem n'um pote de barro umas 60 moedas portuguezas e hespanholas, entre as quaes alguns cruzados do reinado de D. João IV, que mais tarde receberam o cunho de 500 réis. O valor real do achado regula por 50\$000 réis.

A Serra da Estrella está completamente coberta de neve.

### Os ultimos frades

Morreu na terça-feira, no extinto convento da Falperra, em Braga, Frei Joaquim Ferreira de Almeida, leigo egresso da extincta Ordem dos Missionarios Apostolicos de S. Francisco.

Era natural de Sangalhos, concelho de Anadia, onde ainda tem alguns parentes.

Foi dos primeiros frades que estiveram no convento da Falperra, onde depois professou. Tinha approximadamente 90 annos.

### Curioso

No dia 1 do corrente appareceram no Funchal dois jornaes com o mesmo titulo: o «Direito.»

E o mais curioso é que cada um d'elles se diz continuação e periodico de igual titulo que redigia e sustentava o fallecido madeirense sr. João Augusto de Ornellas.

Como o redactor d'uma das gazetas é ecclesiastico, chamam-lhe por isso «Direito Canonico»; e ao outro «Direito Civil.»

Tem pilheria isto! Mas afinal qual dos dois falará verdade?

Este anno a Serra da Estrella foi frequentada por 26 doentes tuberculosos, condemnados pela medicina.

Dos 26 só tres ha que não sentiram melhoras apreciaveis. Os demais reputam-se felizes, havendo alguns que desejam alli passar o anno inteiro.

Assim o referem da Guarda.

### Partido medico

No concelho de Penedono está a concurso um partido medico, com o ordenado annual de réis 400\$000.

### PELA AFRICA

#### Uma caçada ás feras.—Leão terrivel.—Morte de dois caçadores arroçados

O *Correio da Beira* relata o seguinte horrivel caso:

«No dia 22 de setembro teve lugar, perto da milha 40 do caminho de ferro, um acontecimento lamentavel que consternou toda a população de Fontesvilla e Beira.

Mr. Gray, que habitava no acampamento junto áquella milha, sahíu á caça nas cercanias. Em meio da sua digressão foi surpreendido pelo apparecimento de uma feroz leão, que mr. Gray cumprimentou com uma bala, ferindo-a n'uma coxa. A fera arremetteu contra o intrepido caçador, que, para evitar o ataque, subiu a uma arvore proxima, e sobre ella se conservou por bastante tempo, porque o terrivel animal, desesperado de dôr, rugia em baixo. Finalmente a leão retirou-se e mr. Gray voltou ao acampamento, onde contou a aventura.

No dia seguinte, esquecido já o perigo, e mal cuidando que de novamente e mais funesto elle surgiria, o caçador fez outro passeio, indo, porém, d'esta vez acompanhado de 4 pretos. Quiz o acaso que a leão reaparecesse; mr. Gray alvejou-a, mas fallou o cartucho. Então o raivoso quadrupede arroja-se impetuoso sobre o seu aggressor, e prostra-o immediatamente, dilacerando-lhes as

carnes com as possantes garras, enquanto os pretos, transidos de susto se refugiavam, trepando ás arvores que lhes ficavam mais perto.

Mr. Webb que caçava alli perto, aproximou-se por acaso do local d'esta lucta terrivel, e assim se lhe deparou o quadro horreroso; mas tão estreitamente a fera apertava a si a victima prostrada, que aquelle não disparou temendo alcançar com o projectil o infeliz Gray. Fez logo descer um dos pretos, que correu em busca d'uma machila, no entre tanto o animal largou a presa retirando-se, e o desgraçado caçador foi conduzido n'um estado deploravel para o acampamento.

Ahi chegados mr. Webb pensou em organizar uma batida contra aquella fera, e sendo o seu desejo secundado pelo representante dos srs. Dorrbecker & C.ª, e por mr. Lémone, subdito francez, partiram todos, mas commetteru este ultimo a imprudencia de não se armar convenientemente, e assim marchando pelo matto, distanciados 20 metros uns dos outros, encontraram a leão, que logo se atirou ao indefeso mr. Lémone, sem dar tempo a que algum dos seis outros lhe podessem atirar.

Repetiu-se uma sanguinolenta lucta, em que todas as vantagens eram da carniceira leão, que esphacelava e triturava cruelmente um dos braços do infeliz, não sendo possivel fazer fogo, porque as duas commovidas testemunhas d'este spectaculo de dôr, justamente receiavam ferir o companheiro; aproveitando, porém, um momento opportuno, o representante do sr. Dorrbecker atirou, alcançando a carnívora fera por uma coxa, e com uma bala mais certa, mr. Webb tombou-a finalmente morta.

Lémone estava horrivelmente ferido n'um braço e perna, mas vivia ainda. Foi immediatamente conduzido a Fontesvilla, n'um wagonete, mas, não sendo possivel fazer-lhe a amputação do braço, falleceu pouco depois.

Mr. Gray foi transportado para esta cidade, porém quando deu entrada no hospital, tendo-lhe sobrevindo uma erysipella que lhe invadia todo o membro locomotor esquerdo e parte do tronco, foi baldado o empenho de salvar-o e morreu tambem poucas horas depois da sua chegada.

Apresentava enormes ferimentos na região do sacro, na perna e braço esquerdos, além de muitos outros menos importantes, produzidos pelas garras da feroçissima leão.»

### Esterqueira

Já ha tempos aqui chamamos a atenção da auctoridade competente para o abuso commettido por um tal Camarão, de Sá, que em terreno que lhe não pertence e junto á habitação dos vizinhos faz deposito de estrumes, conservando-os alli durante o tempo que lhe faz conta.

Não sabemos se o homem foi compellido a terminar com o abuso; o que é certo é que elle continúa, o que representa não só uma pouca vergonha, mas um incommodo permanente para a vizinhança, que tem de cheirar a *pitada*, quer queira quer não queira.

Ahi fica outra vez a queixa, a quem compete providenciar.

Em Braga os gatunos, não se satisfazendo com os roubos que a toda a hora praticam, foram ao cemiterio roubar os mortos. Como, porém, nada de valor lhes encontrassem, para não perderem o tempo foram levando os caixões.

Lêmos isto n'um jornal. Mas para que diabo levariam os gatunos os caixões?...

### O phyloxera e o sumagre

Conta um lavrador de Alpedrinha que o sumagre é excellentes remedio contra o phyloxera. Diz elle que, desde criança, se recorda de vêr as vinhas d'aquella localidade

plantadas de sumagre. Que com a apparição do *oidium*, quasi todos os viticultores principiam a arrancar o sumagre, para que só a videira podesse gosar da força e saes da terra que eram absorvidos por aquella planta. Isto deu-se com a invasão do *oidium*. Não obstante a resolução tomada por quasi todos os proprietarios, resolveu, para poder fazer a experiencia, não mandar arrancar todo o sumagre, deixando no meio das vinhas bastantes pés d'aquella planta, que ainda conserva, e onde o phyloxera ainda não apparecera.

Reconhece, pois, que o sumagre é um bom protector da videira no que diz respeito ao phyloxera, mas é completamente indifferente com o *oidium* como viu ainda este anno. Conclue afirmando que o sumagre ou o schisto moído são valiosos antidotos contra o phyloxera.

O que, porém, é infelizmente certo é que, a despeito de tantos remedios, o phyloxera vae lavrando sempre.

### Bonita perspectiva

Contam de Valença que no paiol d'aquella praça se acham recolhidos 26:000 kilos de polvora, sem a protecção de um modesto pára-raios.

### Um policia... esperto

Um policia civil de Lisboa participou á justiça que o preso F... apresentava uma contusão no pulmão esquerdo, devendo ter sido mordido por um cão.

Segundo parece, o habil agente de policia quiz prender o criminoso, pois declara mais na participação:

«Apesar das averiguações a que procedi não pude saber do paradeiro do cão.»

E' garantida a authenticidade d'este caso.

Vem a proposito dizer que na policia cá da terra ha *specimens* que não ficam a dever nada ao auctor da curiosa participação que acaba de lêr-se, antes pelo contrario.

E' calculada em 70 contos de réis a fortuna deixada pelo bandarilheiro José Joaquim Peixinho, que ha dias falleceu em Lisboa.

### Patriotismo...

Diz o *Diario de Elvas* que varios negociantes portuguezes de vinhos estabeleceram agencias em Catalunha a fim de fabricarem vinhos hespanhoes á portugueza para os enviarem para o Brazil.

### Um felizão

O sr. João Arroyo, o *irrevogavel*, é um dos felizes da terra. Ora vejam quanto o insigne berrador abiscoita annualmente:

Da Companhia do Prado	900\$000
Da Companhia das Aguas.....	1:200\$000
Das Companhias de Bazaruto e Nyassa....	1:200\$000
Da cadeira da Universidade.....	700\$000
Da Companhia do Norte e Leste.....	2:400\$000

Somma..... 6:400\$000

Bagatella! Mas o que querem os senhores, se isto é d'elles!...

### Centenarias

Reside na sua quinta da Gandara, Leiria, a sr.ª D. Maria Luiza Mascarenhas de Atayde, a qual completou ha pouco 101 annos. Acha-se no pleno uso das suas faculdades intellectuaes, e gosa saude.

E' mãe do sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, coronel de engenharia, e avó do sr. dr. Luiz da Silva Athayde, proprietario n'aquella cidade.

No Recolhimento da mesma cidade vive a sr.ª D. Joanna Carnide com 104 annos.

Pedi a exoneração de director da Escola Industrial de Portalegre o sr. Arthur Prat.

**Chorographia de Portugal**

São magníficos os mapas que acompanham as folhas 25 a 40 da *Chorographia de Portugal*, illustrada, de Ferreira Deusdado, que os infatigáveis editores srs. Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> acabam de enviar-nos.

Esses mapas são dos Açores, Madeira, Porto Santo, Cabo Verde, S. Thomé, Guiné e Angola, traçados, como todos os demais da obra, segundo os mais modernos elementos.

N'esta altura do livro refere-se o texto ás ilhas adjacentes e ás provincias ultramarinas cujas cartas acima mencionamos.

Compra-se a obra completa por 15000 réis em qualquer livraria ou em casa dos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

A casa Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos-valés da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são válidos até 30 de novembro, isto em virtude de elles se dizer que só são válidos até 1 de outubro findo.

**Os do S. Martinho**

Os inclitos irmãos do S. Martinho, aos quaes nos referimos na quinta-feira n'uma local tão innocente como despretenciosa, não gostaram que o fizéssemos, e alguns dêram-nos a conhecer o seu despeito por uma fórma inequívoca.

Valha-nos Deus com estes espinhos do nosso officio. A contrariedade já não é de hoje, vem acompanhando-nos desde a apparição d'este jornal; pouco nos molesta, por termos o espirito acostumado a taes vicissitudes. Estavamos divorciados com a nossa consciencia, que é como quem diz — dignidade jornalística, se estabelecessemos excepção aos reparos, quiçá acres, quiçá humoristicos, que porventura tenhamos de fazer a quem, pelo seu procedimento, julgemos ao alcance de os soffrer.

Lá diz o dictado que—quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Nós, porém, fomos tão tolerantes que, sem quebra da nossa conhecida presumpção, demos ao tumulto bacchico a frescura d'um incidente comico, sem dizer quem eram os scysmaticos — se artistas, ou empregados publicos da policia, ou de outra qualquer repartição.

E podiamos fazel-o, escarrapachando-lhes aqui os nomes, já que não tiveram a prudencia de beber com regra ou pelo menos de o fazerem com recato.

«Quando não sejas casto, sê ao menos cauto»—recommenda um famoso evangelista do cathecismo christão.

Ora, ide com Deus! e que o S. Martinho vos inspire, para outro auno, a melhor fórma de o honrardes, sem dar escandalo.

A uma mulher de Extremoz roubaram ha dias do quarto onde ella dormia um caixão contendo algumas roupas e valores em dinheiro, notas e joias, na importancia de 3:448\$500 réis.

O caixão e a roupa foram encontrados no dia immediato n'um val-

lado a distancia, tendo desaparecido de dentro do mesmo, que se achava arrombado, 400 libras em ouro, 50 moedas de cinco mil réis em ouro, 300\$000 réis em cobre, 1:000\$000 em notas, um grilhão de ouro no valor de 58\$500 e uns brincos no de 40\$000 réis.

A roubada participou o caso á policia, e esta trata de vêr se descobre a pista dos gatunos que carregaram com o thesouro.

**Para libertar a Papa**

Um jornal de Paris conta o seguinte:

Dois industriosos italianos e uma italiana que se intitulava condessa de Saint-Arnaud, conseguiram persuadir um padre francez e duas outras pessoas, de que se tornava urgente libertar o soberano pontifice.

Leão XIII, contavam os industriosos, não vive como se julga, no Vaticano. Raptado, n'uma noite, no meio do maior segredo, sequestrado em um subterraneo, é um falso Papa que desde então recebe os embaixadores e os peregrinos de toda a christandade. Para libertar Leão XIII da sua prisão, era preciso corromper o carcereiro, que nada tinha de vulgar, e que era um principe com uma existencia entrecortada de infortunios, entre outros o de envenenar seu primo, o archiduque Rodolpho. Ora, para corromper o principe e fazer evadir o verdadeiro Papa, tornavam-se necessarios 60:000 francos (10:800\$000 réis), o que não seria difficil arranjar se houvesse ainda no mundo bons catholicos para obra tão dia.

Tal foi a historia que os industriosos italianos contaram ao abbade de Loigny, indo este depois a Roma a fim de tentar a libertação do Papa. Na capital do orbe christão o abbade foi recebido pelo conde de Bustello Foscolo, um dos industriosos, e pela condessa de Saint-Arnaud. Mas para libertar Leão XIII eram precisos os 60:000 francos. O abbade entregou-os e depois d'isto voltou para a sua parochia onde tinham concorrido com parte do dinheiro, a esperarem o desenlace da historia.

Mas foi decorrendo o tempo e os bons dos burlados nunca mais ouviram falar da libertação do Papa, nem tiveram noticias dos industriosos e aristocraticos italianos.

Suspeitando por fim de que tinham sido burlados, queixaram-se á policia de Paris, contando-lhe a incrível historia. A policia tratou de averiguar e por fim lançou a mão ao pseudo conde Bustello Foscolo, encontrando-lhe apenas uma somma de 25 centimos e uma mala que continha 58 condecorações estrangeiras e um uniforme de marechal da republica dos Honduras!

**“O Povo de Aveiro,”**

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

**Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

DE

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

**JOAQUIM FERREIRA MARTINS****(O GAFANHÃO)**

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lindo e variadissimo sortido de fazendas próprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

**Advogado**

MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

RUA DA VERA-CRUZ

AVEIRO

**SECÇÃO LITTERARIA****SOLEDADE**

I

—Queres-me muito?

—Se te quero? ... Mais do que á minha vida, mais do que a todos os seres do mundo! Por ti serei capaz de transformar-me n'um heroe; por ti commetterei façanhas sobre façanhas, e quando voltar, quando os canhões emudecerem por fim, quando nas sombras das recordações passadas, se forem desvanecendo os feros episodios da guerra, verás nas mangas azues do meu velho uniforme, pelo menos as divisas de sargento.

—Juras não me esquecer?

—Poderia eu esquecer-te jámais?

—Ouve; rezarei por ti todas as noites.

—Então já não temo o inimigo. Os rogos dos anjos, disse-me o sr. prior, escuta-os sempre Deus. Mas... fica tranquilla e até á volta, Soledade da minha alma.

—Espera; antes de separar-nos por tanto tempo e talvez para sempre, quero que venhas commigo percorrer a horta em que tantas vezes brincámos quando eramos pequenos. E' um capricho. Mas não has de ser condescendente na ultima coisa que te peço?

—Sim, mas depressa, porque já o dia deixa vêr a sua claridade por detraz dos pinheiros da serra, augmentando rapidamente, e devo estar prompto, quando, ao amanhecer, o pelotão dos rapazes, marchar da aldeia.

Chegou o momento de partir; as phrases de carinho brotavam de seus labios, e o soldado depoz na linda bocca da sua amada um ardente beijo, enquanto ella, ruborizada, occultava no lenço o rosto inundado de pranto.

II

Acabou-se a guerra. O exercito em que serviu o mancebo voltou coberto de gloria, e os mancebos que sobreviveram voltaram aos seus lares, carregados de louros. Alguns passaram pela povoação e dêram mil noticias do noivo de Soledade, assegurando que se achava bom e são, tendo ganho em campanha o grau de official, pelo seu comportamento heroico em todos os momentos de perigo. A noiva esperava-o entretanto, mas elle demorava-se muito em voltar.

Uma tarde foi Soledade a casa de uma amiga, e á porta, debaixo de uma parreira que cobria com as suas folhas o alpendre, não muito alto, da entrada, encontrou, sentado n'um banco de pedra, o medico e o prior, que conversavam sobre os acontecimentos passados.

—Corre que então Antonio volta á aldeia? perguntava ao cura o discipulo do illustre Esculapio, apoiando a sua descarnada mão sobre as fortes e largas espaldas do seu interlocutor.

—Assim m'ó asseguram, respondeu com voz pausada o veneravel pastor d'aquelles fieis, que teem as suas habitações no pedregoso monte.

—Correm por ahi rumores de que ganhou dinheiro, continuou dizendo o medico.

—Murmuram isso, e tambem ajuntam que vem casado com uma bonita menina da capital.

—Oh! E casado com uma senhora. Boa sorte teve o rapaz.

Soledade, que se achava n'um aposento muito proximo, ao escutar as ultimas palavras, nervosa certamente, mas desejosa de ter mais certeza, perguntou com voz brilhante, ainda que um tanto tremulo, aos que conversavam:

—Como souberam os senhores tantas coisas? Antonio por acaso escreveu?

—Não, mas o que eu disse, corre

já de bocca em bocca por toda a povoação, respondeu o parcho tambem em voz alta,

Então, sentindo nma coisa que a afogava, a infeliz chorou; primeiro de ira, de raiva, de despeito; depois de dôr, de tristeza, de amargura, repetindo a miudo, surdamente:

—Nada me disse! Ingrato! Abandona-me!

E voltou para casa atormentada pela febre. Aggravou-se bastante, e uma visinha, amiga de intrometer-se na vida dos outros, desejando fazer alguma coisa que demonstrasse o seu interesse pela doente, escreveu dando conta do seu estado a uma parenta velha que passava o verão com Soledade, e era a proprietaria da pequena habitação em que esta residia, desde que alli perdeu, sendo ainda muito nova, a sua querida mãe.

D. Joanna, era este o nome da tal senhora, mandou que Soledade fosse para a capital, quando se manifestasse o periodo de franca convalescença.

III

D'ahi para o futuro, ninguém a viu sorrir. Um constante véu de profunda tristeza lhe cobria o rosto, e, rodeada de gente, no elegante “trottoir,” d'uma rua central, encontrava-se só, muito mais só, segundo julgava, do que na isolada casita da sua aldeia, a que não podia voltar provavelmente porque a proprietaria deu-se pressa em vendel-a, segundo dizia, para evitar á sua protegida recordações dolorosas. Alli, pelo menos, pensando n'elle, descansava o seu espirito, enquanto que na cidade, entre o bulicio que sentia, ao tentar expulsar da memoria a imagem d'aquelles homem tão querido, assaltava-a tal idéa de abandono e perfidia que, chorando sem tréguas, exclamava entre lagrimas:—Quão só me deixou, Virgem Santa!

IV

Pouco depois morreu D. Joanna d'uma apoplexia, sem fazer testamento. Dois netos foram os seus herdeiros, e bem cedo fizeram comprehender a Soledade que era demais n'aquella casa, e assim ficou na rua, sem amparo.

Para que relatar os seus soffrimentos? A miseria chegou a affligir os seus dias, e a insomnia perturbou as suas longas noites.

Resistiu muito, tanto quanto pôde, mas por fim cedeu. Era tão debil e a fome é tão terrivel!

Fizeram-lhe propostas degradantes que a principio repelliu com orgulho, ruborizando-se cheia de vergonha; mas depois de tanto soffrer continuado, quasi louca, racionou assim uma vez:

—Ora! O que é a honra? Palavra ôcca! Um conceito vago... nada! Tambem para mim foram a virtu-

de e o amor, phrases formosas, de que só resultaram illusões ficticias do momento!

E já não duvidou mais. Foi outra desesperada que arrastou a existencia pelo lodo.

V

Seguiu pela senda agitada da vida, sem deter-se, no seu estado febril, até que por fim a morte prematura veio pôr termo aos seus penosos dias.

Pozeram-lhe ao nascer o nome de Soledade, e sempre só, mesmo nos seus triumphos e ephemeros prazeres, viveu só, despedaçou o seu pobre coração, e só a levaram á sepultura, sem que ninguém se incommodasse a acompanhar aquelle formoso corpo á ultima morada, e sem que ninguém rezasse uma oração por ella.

Não deixou raste da sua vida aiçada. Sem duvida alguma era aquella a sua sina: um pouco de carinho tel-a-hia feito pura, honrada, boa; a solidão, a miseria, o abandono, fizeram-na cahir como muitas outras.

E' a historia de todos!

ROMERO GONZALEZ.

**ANNUNCIOS****AFINADOR DE PIANOS**

Antonio José de Oliveira e Silva, discipulo do afamado afinador e constructor de pianos do Porto, o sr. Schumacher, afina e concerta com perfeição pianos de todos os systems. Tambem afina e concerta orgãos de igreja ou de sala.

Póde ser procurado em Aveiro, em casa do sr. Joaquim Dias Abrantes, travessa dos Mercadões.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>

R. Aurea, 242, Lisboa

**O MAIS IMPORTANTE**

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.<sup>o</sup>—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.**

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

## CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

ACCACIO ROSA

## A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

O BRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigida ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.  
Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

## MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.  
Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.  
Rua Aurea, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA

## Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.  
Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.  
Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

## PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom ma-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 15600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *O Marido*, *A Avó*, *A Filha Maldita* e *a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg; cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

## BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

## JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

## AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chafes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimeuto de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

## ESPECIALIDADE EM CABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior

## DICCIONARIO

DE

## MEDICINA POPULAR

DO

D' CHERNOVIZ

2 Volumes em-8.<sup>o</sup> de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>242, Rua Aurea 1.<sup>o</sup>—LISBOA